



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis - SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Da Prevalência Dos Subtipos De Hiv Em Crianças E Adolescentes Acompanhadas Em Serviço De Referência Em Pernambuco

Autores: MIRELLA GUEIROS REMIGIO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ),
MARIANA RAMOS ANDION (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), ALEXIA
LAVINIA HOLANDA GAMA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ),
MARIANA TAVARES PINHEIRO TELES (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO),
HELENA MARIA RAMOS GUIMARÃES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO
CRUZ), MARINA MELO LEÇA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ),
JESSICA HARLEN FERREIRA BATISTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO
CRUZ), MAYRA DIAS CARVALHO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ),
PAULA TEIXEIRA LYRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), REGINA
COELI FERREIRA RAMOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ)

Resumo: O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) ainda é muito prevalente, com mais de 36,2 milhões de casos no mundo. Cerca de 1,5 milhão de crianças de 0 a 14 anos de idade viviam com HIV em 2023 sendo classificado em HIV-1 e HIV-2 e possuem meios semelhantes de transmissão, sendo o principal por relação sexual desprotegida, além de exposição a sangue e contaminação perinatal/intraútero ou por amamentação. O HIV-2 é menos infeccioso que o HIV-1, e é associado a menor viremia. O HIV-1 é subdividido em M, N, O e P. Dentro do grupo M, existem os subgrupos A, B, C, D, F (F1 e F2), G, H, J e K. Na África, os subtipos mais comuns são A, C e D, na Europa e nas Américas, o que inclui o Brasil, o subtipo B é o mais prevalente. Além disso, pode acontecer o fenômeno de recombinação, no qual o vírus mistura genomas de subtipos diferentes. A presença de variedades mais agressivas do HIV-1, que costumam aparecer apenas nos estágios mais avançados da aids, pode estar se tornando mais frequente, sendo esta uma possível responsável pela progressão mais acelerada da doença. A genotipagem é um instrumento de grande importância para avaliar a resistência e a sensibilidade do paciente quanto ao tratamento com antirretrovirais, revelando o subtipo do HIV-1 do paciente. Avaliar qual o subtipo de HIV mais prevalente entre os pacientes de 0-18 anos atendidos em serviço de referência em Pernambuco. Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, utilizando pesquisa em prontuários de pacientes que realizaram genotipagem para HIV, para avaliação de resistência ao tratamento antirretroviral. Foram avaliados 83 prontuários de pacientes que realizaram genotipagem constando a descrição do subtipo do HIV, evidência de resistência e a sensibilidade às classes de antirretrovirais. Cinquenta (60,24%) pacientes apresentavam subtipo B, 26 (31,32%) subtipo F1, três (3,61%) subtipo C, três (3,61%) subtipo misto B/F1 e um (1,2%) não tinha a descrição do subtipo. Dentre os subtipos mais prevalentes (subtipo B e F1), 39 eram meninos (51,32%) e 37 meninas (48,68%). Conhecer o subtipo do HIV é importante por diversas razões, incluindo o impacto na resposta ao tratamento, a epidemiologia da infecção, e a resistência aos medicamentos. Alguns subtipos podem desenvolver resistência mais rapidamente a certos antirretrovirais e o conhecimento ajuda na escolha de um esquema mais eficaz, além de ajudar na formulação de políticas de saúde pública, estratégias de prevenção e alocação de recursos. Alguns subtipos podem estar associados a uma progressão mais rápida para a aids ou maior viremia, levando a importantes repercussões clínicas como infecções recorrentes. O pediatra tem importante participação nesse acompanhamento, alertando de forma precoce alterações inerentes sobre a progressão de imunodeficiência e inclusive incentivar a boa adesão ao tratamento.